

INGLÊS IDEAL: UMA ANÁLISE ENTRE O INGLÊS APRESENTADO POR LIVROS DIDÁTICOS ONTEM E HOJE

Andressa Rodrigues Sandri Medeiros ¹

INTRODUÇÃO

O ensino de inglês no Brasil tem passado por mudanças importantes, especialmente após a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (2018), que propõe uma abordagem mais crítica e intercultural da língua. Antes disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000) já apontavam direções para o ensino de línguas, porém com foco instrumental, voltado à gramática e ao vocabulário.

Neste contexto, o livro didático ocupa papel de relevância, pois é responsável por mediar o acesso dos estudantes às concepções de língua, cultura e identidade. Este estudo analisa dois materiais didáticos usados em uma escola privada no Rio de Janeiro, publicados em 2010 e 2022, para investigar como o inglês é apresentado aos alunos e que abordagens pedagógicas são promovidas.

A análise mostrou uma mudança significativa entre os dois períodos: enquanto o livro de 2010 reforça uma visão tradicional da língua, o de 2022 incorpora discussões sobre representatividade, usos globais do inglês e aspectos históricos, alinhando-se às diretrizes da BNCC. Com isso, esta pesquisa contribui para refletir sobre o papel dos livros didáticos na desconstrução da hegemonia anglocêntrica e na valorização de uma perspectiva mais plural e inclusiva do inglês como língua franca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa qualitativa, de caráter documental, comparou através da Análise Crítica do Discurso dois livros didáticos de inglês utilizados no Ensino Médio em uma escola privada do Rio de Janeiro, a fim de analisar as abordagens pedagógicas e concepções de língua apresentadas. Baseada em Fairclough (2001), a ACD permite

¹ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, andressa.rsmedeiros@gmail.com



compreender como os livros didáticos representam a língua e seus falantes, evidenciando ideologias e mudanças pedagógicas.

O primeiro material analisado foi *Upgrade your English* (Aga, 2010), baseado nos PCNs (2000). A análise focou na Unidade 8, única a abordar diretamente o inglês como tema, com destaque para o texto “*English Teacher*”, que reforça o ensino voltado exclusivamente às variantes britânica e americana. O segundo foi Positivo Língua Inglesa – Módulo 1 (Carvalho, 2022), adotado após a implementação da BNCC (2018). A análise concentrou-se nas unidades “*A Global Language*” e “*A Broken English*”, que apresentam o inglês como língua franca e promovem reflexões críticas sobre identidade, cultura e linguagem. A escolha dos materiais justifica-se por serem utilizados na escola em que estudei e hoje atuo como professora. Para este recorte, foram selecionados exemplos que evidenciam como o inglês era e é representado, sem pretensão de esgotar a análise, que será aprofundada em etapas posteriores da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de línguas, especialmente o inglês, vem sendo repensado a partir de abordagens que superam e questionam a visão tradicional e normativa da língua. Segundo Fairclough (2001), a linguagem é um instrumento de poder e ideologia, e o discurso pode reproduzir ou transformar relações sociais. Nesse sentido, a Análise Crítica do Discurso (ACD) fornece subsídios para compreender como os livros didáticos constroem representações sobre língua, cultura e identidade.

A perspectiva decolonial, discutida por Kumaravadivelu (2016), propõe uma ruptura com o paradigma eurocêntrico, valorizando saberes locais e múltiplas vozes no ensino de línguas. Essa visão dialoga com as diretrizes trazidas pela BNCC (2018), que defende o desenvolvimento da competência intercultural e o reconhecimento da diversidade linguística e cultural.

Além disso, autores como Jenkins (2007) destacam o conceito de inglês como língua franca (ELF), que reconhece o uso do idioma em contextos plurais e interculturais, distanciando-se da noção de um modelo “puro” britânico ou americano e destacando a importância da comunicação eficiente entre indivíduos.

Assim, este estudo parte da articulação entre Análise Crítica do Discurso, ensino de inglês como língua franca e teoria decolonial para analisar como os livros didáticos refletem — ou resistem — às mudanças discursivas propostas pelos documentos oficiais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise inicial, a comparação entre os livros de 2010 e 2022 mostra uma mudança importante na forma como o inglês e seus falantes são representados. O material de 2010 adota uma abordagem normativa, centrada nas variantes britânica e americana, com foco em gramática e vocabulário, ignorando aspectos culturais importantes tanto para falantes de outras variantes da língua quanto para potenciais aprendizes.

Já o livro de 2022, alinhado às diretrizes trazidas pela então recém-criada BNCC (2018), apresenta o inglês como língua global, inclui vozes de falantes não nativos e promove discussões sobre identidade e diversidade linguística. No entanto, para uma análise mais crítica e aprofundada, ainda é necessário investigar aspectos como o contexto político-ideológico da BNCC, a institucionalização do inglês como língua estrangeira e a influência de conglomerados educacionais na produção e circulação de materiais didáticos no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise inicial evidencia uma mudança clara e significativa nas representações da língua inglesa entre os livros de 2010 e 2022, passando de uma visão normativa e restrita a um olhar mais plural e crítico, alinhado com as demandas sociais. Embora este recorte revele indícios de um avanço em direção a uma abordagem decolonial e alinhada à BNCC, ainda se fazem necessárias investigações mais amplas e aprofundadas, considerando o contexto político-ideológico das políticas linguísticas e o papel das editoras na produção de materiais, a fim de compreender os limites e possibilidades dessa transformação.

Os resultados reforçam a importância de recursos pedagógicos que promovam uma educação crítica, inclusiva e sensível à diversidade linguística e cultural, contribuindo para formar aprendizes conscientes de seu papel como participantes ativos da comunicação em contextos multilíngues e multiculturais.

Palavras-chave: Ensino de inglês no Brasil, representatividade, língua franca, material didático.



AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa marca o começo da minha trajetória enquanto pesquisadora e agradeço a todo aprendizado que tenho adquirido com ela. Cada equívoco contribuiu para meu amadurecimento nesta jornada. Agradeço às minhas aliadas nesse percurso, Aline Oliveira e Fátima Machado. Aline sempre me impulsiona a tentar algo a mais e nunca desistir. Fátima me mostra caminhos e ajuda a caminhar. Sem ela, este trabalho não existiria. Agradeço a minha família que cotidianamente me dá o suporte que muitas vezes sequer percebo que preciso. Agradeço a UERJ, instituição que tem me abraçado e onde me sinto ser pertencente. Por fim, agradeço ao CONEDU pelo riquíssimo evento que nos recebeu de forma tão acolhedora e memorável.

REFERÊNCIAS

AGA. **Upgrade your English**. São Paulo: Richmond Publishing, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 dez. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CARVALHO, Carolina Filipaki de. **Positivo Língua Inglesa – Módulo 1**. Curitiba: Editora Positivo, 2022.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HOLLIDAY, Adrian. **The struggle to teach English as an international language**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JENKINS, Jennifer. **English as a lingua franca: attitude and identity**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

KUMARAVADIVELU, Bala. **The decolonial option in English teaching: Can the subaltern act?** *TESOL Quarterly*, v. 50, n. 1, p. 66–85, 2016.

MACHADO, Fátima de França. **Olhares decoloniais para o ensino de inglês**. Revista Primeira Escrita, Campo Grande, v. 8, n. 1, p. 115-132, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/13639>. Acesso em: 6 dez. 2024.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

